



A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA NA PEDAGOGIA DE REGGIO EMILIA E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS

The importance of architecture in the Reggio Emilia pedagogy and its educational impacts

SCHERER, Paula¹; ISTAN, Liamara Pasinato²

Resumo: O presente trabalho retrata a metodologia empregada na pedagogia de Reggio Emilia, dando destaque ao contexto arquitetônico que permite sua aplicação. Essa forma de educação teve início no norte da Itália, na cidade de Reggio Emilia, fruto de um esforço coletivo efetuado após a Segunda Guerra Mundial, que visava a garantia de uma educação de qualidade principalmente no estágio infantil. A arquitetura dessas escolas é definida por buscar conectar-se com a cidade de forma a não se projetar como um organismo isolado, mas dela integrante. O anseio pela ausência de muros e transparência nas instituições educacionais são características espaciais desta pedagogia.

Palavras-chave: Educação. Arquitetura. Reggio Emilia. Percepção do ambiente.

Abstract: The present work describes the methodology used in the Reggio Emilia pedagogy, highlighting the architectural context that allows its application. This form of education began in northern Italy, in the city of Reggio Emilia, and was the result of a collective effort made after the Second World War, aimed at ensuring a quality education mainly in the children's phase. The architecture of these schools is defined by seeking to connect with the city so as not to project itself as an isolated, but integral. The longing for the absence of fences and transparency in educational institutions are spatial characteristics of this pedagogy.

Keywords: Education. Architecture. Reggio Emilia. Environmental Perception.

Introdução

A abordagem educacional Reggio Emilia, que se firmou no norte da Itália em 1946, teve suas raízes na valorização do papel sociocultural da população frente à educação. Fundada em um local caracterizado pela variedade cultural e econômica, mostra o interesse comum, em proporcionar educação de qualidade para as novas gerações. Isso ocorreu, portanto, com base no esforço mútuo e na vontade das famílias de gerar uma contextualização educacional diferente (SÁ, 2010). Marafon (2017), ainda destaca a tendência da escola em

¹Acadêmica do 10º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: paula_scherer@hotmail.com.

²Arquiteta e Urbanista. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: lpasinato@unicruz.edu.br.



evitar o caráter de caridade e discriminação, além da busca por conquistar respeito e confiança através de uma identidade cultural bem definida. Priorizava-se a ideia de tornar a criança a protagonista no meio educacional:

Esse foi um tempo de paixões, de adaptação, de ajuste contínuo de ideias, de seleção de projetos e de tentativas. Esses projetos e tentativas deveriam produzir muito e sair-se [sic] bem; eles supostamente deveriam responder às expectativas combinadas de crianças e famílias e refletir nossa competência, que ainda estava sendo formada (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 1999, p. 62 *apud* MARAFON, 2017, p. 5989).

A filosofia educativa da abordagem Reggio Emilia, propõe a compreensão dos problemas através da prática e dos experimentos. Também considera a “pedagogia da escuta”, onde se desenvolve teorias com base no conteúdo aprendido, partilham-se as hipóteses, formulando uma pedagogia que dá importância para a escuta e o respeito, desvinculando-se de conceitos apenas predeterminados. O método coloca em pauta a reflexão sobre a concentração da educação somente em duas linguagens: leitura e escrita. Não se desvaloriza essas linguagens, mas se dá relevância a uma gama de outras que também são importantes para o desenvolvimento humano, como as visuais (VECCHI, 2017).

Os aspectos arquitetônicos desta pedagogia são citados, como determinantes para a aprendizagem. A escola deve aderir à transparência para que seja possível ver as pessoas que vivem nela. Esse elemento, também colabora, para a comunicação e conexão entre o ambiente interior e o exterior. Nessas escolas, dá-se muita importância para o ateliê, sendo que ele possui uma grande variedade de recursos, valorizando-se a natureza local e o reaproveitamento de materiais, além da organização dos elementos através de mobiliários como prateleiras. Esses espaços costumam ser centrais nas instituições, funcionando como local de encontro entre as crianças (SÁ, 2010).

O diálogo entre a filosofia pedagógica e a arquitetura do método é observado na forma como o ambiente encoraja as crianças a desenvolverem suas habilidades. Sá (2010), sugere que o método defende que, o ambiente fala, ou seja, veicula comunicação. O ateliê, justamente, permite que a criança se expresse nas várias linguagens, como: desenho, pintura, palavras, movimento, montagens e música. Fillipini (2009) *apud* Sá (2010, p. 69) propõe que “Se a criança tem cem linguagens, a professora e a escola não podem ter três ou quatro”. Dessa forma, o espaço, juntamente aos professores, colabora na evolução das várias competências dos alunos.



Metodologia ou materiais e métodos

A metodologia do presente trabalho teve por base a pesquisa sobre a educação da Rede Reggio Emilia e a arquitetura característica da mesma. A revisão bibliográfica efetuada é apresentada nos seguintes tópicos:

1. Contextualização histórica e filosófica da educação de Reggio Emilia

A cidade de Reggio Emília (indicada na figura 01) localiza-se na Emilia Romana cuja capital é Bolonha: região do norte da Itália com 4 milhões de habitantes, composta por 109 províncias divididas em comunas. A cidade caracteriza-se, como estando em plena expansão, tendo sido definida, também, como “cidade mundo”. Esse termo se deve a sua diversidade cultural, econômica, arquitetônica e gastronômica, o que a torna um local bastante turístico (SÁ, 2010).

Figura 01- Localização da cidade de Reggio Emília, na Itália.



Fonte: Berbert, 2013.

O fim da Segunda Guerra Mundial gerou um cenário repleto de destruição, ruínas e pobreza. Frente á esse espírito de derrota, muitas famílias da cidade de Reggio Emília se reuniram para proporcionar uma boa educação para seus filhos a partir da construção de uma nova escola. A população envolvida, então vendeu um tanque de guerra e os cavalos deixados para trás pelos soldados. Entretanto aquilo não foi suficiente, sendo necessário retirar tijolos e vigas das casas bombardeadas pela guerra, além do aproveitamento do leito e areia do rio



local. Trabalhou-se noite e dia para a construção, que seria locada em um terreno doado por um fazendeiro (AZEVEDO, 2006).

Loris Malaguzzi (figura 02), nascido em Correggio no dia 23 de fevereiro de 1920, se formou em Pedagogia na Universidade de Urbino e foi responsável por participar da formação da escola de Reggio Emilia após a Segunda Guerra.

Figura 02- Professor Loris Malaguzzi, um dos fundadores da pedagogia alternativa de Reggio Emilia.



Fonte: Reggio Children Foundation, [20-?].

Ainda em 1945 ele se juntou ao projeto de um ambicioso grupo de pessoas de origem rural de Reggio Emilia, que decide construir e operar uma nova escola. Deste projeto mais tarde, se originaram outros, com a mesma proposta educacional, em subúrbios da cidade (NEVES, 20-?). Desta forma Malaguzzi, em sua pedagogia, defende que:

[...] não é o que as crianças aprendem seguir automaticamente a partir de uma relação linear de causa e efeito entre os processos de ensino e os resultados, mas é em grande parte o trabalho das mesmas crianças, suas atividades e do uso dos recursos que têm (NEVES, 20-?).

Sobre suas influências, Loris Malaguzzi cita: “Montessori: ela é nossa mãe, mas como todos os filhos, tivemos de nos tornar independentes da mãe” (RINALDI, 2014, p. 29, *apud* MARAFON, 2017, p. 5990). Nos anos de 1960, duas décadas depois do fascismo, foi possível que mais pessoas conhecessem as obras de John Dewey, Henri Wallon, Ovide Decroly e Lev Vygotsky. A partir dali, Loris Malaguzzi se destina a estudar os métodos de ensino empregados por Celestine Freinet além da obra de Piaget (MARAFON, 2017). Sobre essa última, Malaguzzi também encontra pontos, para ele, desfavoráveis:



Agora podemos ver claramente como o construtivismo de Piaget isola a criança. Como resultado, olhamos criticamente esses aspectos; a subvalorização do papel do adulto na promoção do desenvolvimento cognitivo [...], a distância interposta entre pensamento e linguagem [...], o modo como o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral é tratado em trilhas separadas e paralelas [...] (EDWARDS, FORMAN E GANDINI, 1999, p. 92).

Através da ajuda das famílias e do Comitê Nacional para Libertação, surgiram, pois, as demais escolas da rede Reggio Emilia. Quando, Malaguzzi iniciou o acompanhamento das construções escolares, relata que os professores eram formados por igrejas católicas, e costumavam buscar aprender com as crianças, para desenvolver métodos pedagógicos melhores, através da escuta (NEVES, 20-?). Dessa forma há certa inversão de papéis em relação ao sistema tradicional, onde o aluno se apresenta também como detentor do saber, estabelecendo uma relação menos hierárquica.

Um dos obstáculos iniciais, de acordo com Sá (2010) foi o de lidar com o distanciamento entre a língua italiana oficial e o dialeto local, normalmente usado pelas crianças. Ali se observou a necessidade de união entre o sistema educacional e a ajuda dos pais, embora a base do projeto fosse educativa. Essa medida também colaborou para o rompimento dos padrões tradicionais de educação. Entretanto, no pós-guerra, muitas famílias precisaram deixar suas crianças em um local seguro, se distanciando delas em função do trabalho. Nesse contexto, Robinson Crusó foi a primeira escola municipal dedicada às crianças pequenas, se estabelecendo em 1963. Ali houve a ruptura da influência que a Igreja Católica exercia sobre a educação dos mais novos, em virtude da luta contra o sistema assistencialista que existia na época. Segundo Edwards, Forman e Gandini (1999, p.30) *apud* Prado e Miguel (2017, p. 23942-23943) "historicamente, a educação precoce na Itália tem sido uma presa da emaranhada teia de relações entre a Igreja e o Estado." Entretanto, o rompimento desse monopólio em vários locais já dava seus primeiros sinais, segundo Prado e Miguel (2017), logo após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Malaguzzi (1999) declara que buscou trazer críticos para a escola a fim de propor debates em prol da educação, além de promover aulas abertas para os alunos. Para ele, mostrar contrapontos a partir de situações que projetam debates alavanca a construção de mais escolas através da aceitação ainda maior da abordagem que estava sendo formulada junto da sociedade. Foi possível observar a partir desta metodologia, maior interesse dos alunos com as propostas da escola.



A Revista Newsweek (1991), em sua edição de dezembro, deu maior destaque ao método pedagógico da rede Reggio Emilia. Isso porque, ao listar as 10 melhores escolas do mundo, posicionou a Escola Diana, que adota o método, no primeiro lugar em relação à educação de crianças de até 6 anos. De acordo com Prado e Miguel (2013), o sistema municipal de Educação Infantil da cidade de Reggio Emilia, e as pessoas envolvidas nesse processo há bastante tempo, trabalham ativamente na continuidade dessa forma de pedagogia, mesmo com a morte Loris Malaguzzi em 1994. A expansão dessa rede, inclusive, chegou a atingir o Brasil a partir de 2009:

No Brasil, mais precisamente em 10 de março de 2009, foi inaugurada a Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Águas Claras, em Belo Horizonte - MG, resultado da parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte, a Prefeitura de Reggio Emilia e as instituições italianas: UNIECO Società Cooperativa, COOPSELIOS - Servizi Alla Persona di Reggio Emilia, GVC - Gruppo di Volontariato Civile e do projeto Infanzia-infância: cooperação Itália-Brasil na Educação Infantil (PRADO E MIGUEL, 2013, p. 23944).

A parceria da rede de Reggio Emilia com Belo Horizonte tornou possível treinamento e intercâmbio de experiências entre educadores brasileiros e italianos. A construção da UMEI Águas Claras, única no Brasil, permitiu o conhecimento de vários métodos pedagógicos utilizados na Itália além dos fundamentos por eles defendidos (MIGUEL; PRADO, 2013).

2. A proposta arquitetônica do método

A rede Reggio Emilia, sua arquitetura, se destaca por sugerir que a escola seja um espaço semelhante a um aquário (figura 03), para enxergar o público que ali convive. Além disso, defende a importância de dar atenção e escutar os alunos para saber como vivem e como avaliam o espaço escolar, enfatizando que a criança precisa de um espaço acessível e lúdico, tornando-o, portanto, um local alegre (SÁ, 2010). Outras características dessas escolas, são espaços bem iluminados e amplos, o que facilita as atividades em grupo. Além disso, os ambientes não possuem fronteiras claras, ou seja, demarcação rígida de espaços nas salas. As paredes existentes, muitas vezes, possuem cores neutras, opondo-se às pinturas presentes no trabalhos expostos das crianças e nos mobiliários. Quanto a esses últimos, não costumam ser rígidos, mas dinâmicos, observando-se, ainda, diferentes tipos de cadeiras e mesas em um mesmo ambiente (ATELIÊ URBANO, 20-?).



Figura 03- Creche que adere à caracterização de aquário, em Reggio Emília, projetada pelo escritório Mario Cucinella Architects.



Fonte: Archdaily, 2016.

Nessa pedagogia proposta por Reggio Emilia, os alunos se interessam naturalmente pelas relações sociais e pela interação com o espaço e com as ferramentas por ele proporcionadas. Para desenvolver esse estímulo, a escola dispõe, por exemplo: de ateliês (também denominados oficinas de arte) com variados materiais; aula de música; espaços destinados ao desenvolvimento motor e expressivo do corpo; além de espaços abertos e verdes para atividades didáticas. As paredes, muitas vezes, brancas das salas de aula se justificam por questões psicológicas como transmitir paz e tranquilidade para melhorar o aprendizado (BEYER, 20-?).

Ainda dando destaque ao caráter arquitetônico desenvolvido por este método educacional, os professores da rede citam o ambiente como um terceiro educador. Para isso, é importante que ele encontre-se flexível, estando em constante desenvolvimento para o acompanhamento de uma psicologia que favoreça a educação de qualidade (MARAFON, 2017). Nesse contexto, Edwards, Forman e Gandini (1999, p. 157), indicam que os objetos e materiais da escola condicionam e são condicionados pelas ações dos alunos e professores que agem naquele espaço.

A proximidade e o interesse da sociedade pela educação são observados, inclusive, através do envolvimento das famílias com as questões espaciais e arquitetônicas. Assim Marafon (2017, p. 5994) coloca a característica dos ambientes.



Os ambientes são organizados com o envolvimento dos alunos, professores e famílias, tornando-se assim serenos e hospitaleiros, refletindo a cultura das pessoas que nele irão habitar. Dá-se muita atenção à beleza e harmonia da arquitetura, o que fica evidenciado nos móveis – inventados e construídos pelos pais e professores - nas cores das paredes, grandes janelas para entrada de luz, plantas e variados detalhes. O cuidado com a aparência propicia a interação social e faz parte da cultura italiana.

Edwards, Forman e Gandini, (1999) relatam que as instituições escolares são apropriadas para diferentes estágios de desenvolvimento, porque isso determina a forma de organização e constituição do espaço físico. Outro ponto a ser considerado por eles é a busca de aproveitamento de todos os locais através da dinamicidade. Nas paredes dos banheiros, por exemplos, existem espelhos de tamanhos variados para que as crianças se divirtam ao verem sua imagem. Os tetos são locais muitas vezes utilizados para colocar esculturas aéreas (figura 04), transparentes ou coloridas, feitas pelos alunos. As paredes de vidro características dessas instituições são utilizadas, também, para separar as diferentes salas de trabalho, criando uma sensação comunitária.

Figura 04- Esculturas penduradas no teto em Saint Anne's Day School, localizada em Atlanta, Geórgia.



Fonte: Saint Anne's Day School, 2017.

A conexão das escolas que aderem à pedagogia de Reggio Emilia com a cidade é efetuada através de elementos como transparência e também, em vários casos, ausência de muros. De acordo com Marafon (2017) as escolas que não possuem muros evidenciam uma relação mais amigável com a sociedade, colaborando para o desenvolvimento das crianças. Dessa maneira, os alunos se consideram capazes de estabelecer conexões com a realidade do mundo fora da escola, ajudando a construir a história. Além disso, essas instituições foram projetadas como integrantes da cidade, sendo importante permitir que elas sejam facilmente



visualizadas. Defende-se que os locais perto da escola, portanto, não estão dela isolados, sendo relevantes para a educação e desenvolvimento dos alunos. “A exploração e a descoberta, em um mundo seguro e enriquecedor, estão entre os pilares do programa, que privilegia o desenvolvimento da criatividade e é pautado pelo respeito na relação com a criança pequena” (MARAFON, 2017, p. 5992).

As pedagogias alternativas, com arquiteturas dinâmicas e adequadas às formas de ensino elaboradas, serviram de exemplo para muitas instituições escolares. De acordo com Beyer (2015) elas facilitaram um novo desenho do espaço escolar, baseando-se em formas de educação inovadoras para a construção de escolas mais efetivas no aprendizado. Nesse contexto, o fundamental é observar as formas de expressão da criança: Marafon (2017) destaca que a linguagem gráfica e visual representa a forma como o aluno compreende o mundo, sendo que o foco não é a arte como uma disciplina. Essas formas de expressão, para tanto, são usadas como murais, esculturas e modelagem, permanecendo na ambientação da escola.

Resultados e discussões

Um dos maiores impactos proporcionados pela forma de educação da rede Reggio Emilia, principalmente no que diz respeito à arquitetura, foi a forma como a preocupação e participação da sociedade, das família e dos alunos colaboram para a formação de um espaço mais adequado às necessidades de ensino. Valoriza-se muito a relação com a comunidade, sendo que a escola não é considerada uma edificação isolada, mas parte integrante da cidade, aderindo a seus aspectos culturais de forma a estimular a educação e facilitar seu desenvolvimento.

A arquitetura das escolas, portanto, passa a ser efetuada com ajuda da população local, além dos alunos, cujos trabalhos artísticos fazem parte do ambiente e servem de interação pedagógica. A instituição El Gradual Children Center (figura 05), da Colombia representa esse espírito coletivo em prol da aprendizagem. De acordo com Archdaily (2014) o planejamento da escola resultou de 03 anos do trabalho de jovens e famílias da cidade, que se empenharam para a conquista da efetivação do projeto, com ajuda dos escritórios Daniel Joseph Feldman Mowerman e Ivan Dário Quiñones Sanchez. Os fundos, para a construção foram viabilizados pela cooperação internacional, doações privadas e recursos públicos. Além disso, houve o treinamento de mulheres locais antes de serem contratadas para colaborarem na



construção. Uma das características da escola é o baixo uso de tecnologia: todos os espaços recebem luz natural ao longo dos dias e são ventilados naturalmente permitindo que o local não necessite energia elétrica.

Figura 05- El Gradual Children Center, em Villa Rica, Colombia.



Fonte: Archdaily, 2014.

Iniciativas como a que aconteceu em El Gradual Children Center colaboram para o desenvolvimento de mais escolas que optem pelo esforço coletivo para a conquista de uma educação de qualidade. A realização de projetos como esse evidencia que esta meta não é impossível, e possibilita a aprendizagem dinâmica por crianças e jovens, que, inclusive, colaboraram para tornar que o objetivo fosse materializado.

Considerações finais ou conclusão

Em 1945, um grupo da cidade de Reggio Emilia, localizada no norte da Itália, se propôs a planejar uma forma de educação alternativa, que tornasse a criança protagonista da educação (NEVES, 20-?). Loris Malaguzzi foi um dos colaboradores na execução das escolas desta rede, e para ele, entre os influenciadores da pedagogia, de acordo com Marafon (2017) está o Método de Maria Montessori, além de outros pensadores de origem americana e europeia, que puderam ter suas obras acessadas após o fim do fascismo. Com o passar do tempo a rede pedagógica de Reggio Emilia se expandiu, influenciando escolas também no Brasil, na Geórgia e na Colômbia, por exemplo.

Uma das principais características desta forma de educação é que nela o ensino e a aprendizagem são diferentes saberes através dos quais se pretende atender e entender a criança, buscando ajudá-la com apoio de sua família. Trata-se da escuta por ambas as partes, onde o diálogo se estabelece como elemento ativado pela qualidade de interação. Já que, a



criança é um ser competente, os professores precisam ser mais competentes ainda, para poderem incentivá-la. A forma como o educador auxilia o aluno depende da interpretação que ele tem sobre o que a criança anseia e sobre suas teorias (SÁ, 2010). Portanto, almeja-se trabalhar de acordo com as aspirações e habilidades de cada educando, observando e dando atenção a ele.

A arquitetura se impõe através de espaços aptos a interações entre alunos e professores, bem iluminados e conectados com o exterior. Atribui-se grande valor aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, que são expostos nas salas com apoio, também, de mobiliários coloridos que dialogam com a expressão artística das crianças. (ATELIÊ URBANO, 20-?). Dá-se uma atenção especial para o ateliê: de acordo com Gandini *et al* (2012) ele é um local destinado à exploração de materiais, instrumentos e para se familiarizar com as linguagens verbais e não verbais. É importante que ele possibilite transferir o conhecimento através de experiências cotidianas, de forma que o ateliê, inclusive, surja como sujeito e intermediário da prática de aprendizagem ali desenvolvida.

O modelo de arquitetura e educação, utilizado pela rede Reggio Emilia, a partir de uma pedagogia alternativa, serve de inspiração para várias escolas. De acordo com o Centro de Referências em Educação Integral (2014) as escolas da cidade de origem, seguindo esse método de ensino, continuam a atrair visitantes em caráter mundial, além de entusiasmar a educação em outras redes escolares. A escola Opal, localizada em Portland, no norte dos Estados Unidos, é uma instituição que ainda questiona junto aos estudantes a educação para a democracia. O debate provoca reações semelhantes às produzidas pela Rede Reggio Emilia, objetivando melhorar a educação. Além disso, de acordo com Beyer (20-?) as escolas denominadas Vittra, na Suécia, se influenciaram também por pedagogias alternativas como a Rede Reggio Emilia. Isso porque tal modelo sueco se detém ao ensino sem as aulas tradicionais, o que é permitido por ambientes que facilitam a aprendizagem natural e plena.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Creche em Guastalla / Mario Cucinella Architects**. 2016. Traduzido por Maria Julia Martins. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786149/creche-em-guastalla-mario-cucinella-architects>>. Acesso em: 2 ago. 2018.



ARCHDAILY. **El Gradual Children Center / Daniel Joseph Feldman Mowerman + Iván Dario Quiñones Sanchez.** 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/534059/centro-de-desarrollo-infantil-el-guadual-daniel-joseph-feldman-mowerman-ivan-dario-quinones-sanchez>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

ATELIÊ URBANO (São Paulo). **Escolas pelo mundo que unem arquitetura e projeto pedagógico.** [20-?]. Disponível em: <<https://www.atelieurbano.com.br/escolas-pelo-mundo-unem-arquitetura/>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

AZEVEDO, Elisa de Mello Kerr. **História da Reggio Emilia:** da destruição surge um sonho: uma pequena escola. 2006. Disponível em: <<https://elisakerr.wordpress.com/crianca-rupestre/historico-da-reggio-emilia/>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

BERBERT, João Otávio de Barros. **Apresentações.** 2013. Disponível em: <<http://jobbinitalia.blogspot.com/2013/11/apresentacoes.html>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

BEYER, Sabine. **Uma introdução à arquitetura nas pedagogias alternativas.** 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774406/uma-introducao-a-arquitetura-nas-pedagogias-alternativas>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL (Brasil). **Reggio Emilia:** escolas feitas por professores, alunos e familiares. 2014. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/experiencias/reggio-emilia-escolas-feitas-por-professores-alunos-familiares/>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, Lella. et al. **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia.** Porto Alegre: Penso, 2012.



MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 59-104.

MARAFON, Danielle. A abordagem de Reggio Emilia para aprendizagem na educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFSSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 13., 4., 6., 2017, Paranaguá. **Anais...** . Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. p. 5987 - 6006.

NEVES, Gisele. **Educação infantil: Reggio Emilia um novo olhar para a educação**. [20-?]. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-infantil-reggio-emilia-um-novo-olhar-para-educacao.htm>>. Acesso em: 1 ago. 2018.

PRADO, Clarina Alves do; MIGUEL, Marenquelem. A proposta pedagógica de Loris Malaguzzi: Registros no cotidiano da educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFSSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 11., 2., 4., 2013, Joinville. **Anais...** . Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2013. p. 23940 - 23953.

REGGIO CHILDREN FOUNDATION. **Loris Malaguzzi**. [20-?]. Disponível em: <<http://reggiochildrenfoundation.org/607-2/story/loris-malaguzzi/?lang=en>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: Escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SÁ, Alessandra Latalisa de. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **Paideia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 8, p.55-80, jan. 2010.



SAINT ANNE'S DAY SCHOOL (Atlanta). *Reggio Emilia Philosophy & Approach*. 2017.

Conteúdo adaptado de North American Reggio Emilia Alliance. Disponível em:

<<http://www.saintannesdayschool.com/philosophy/reggio-emilia/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

WINGERT, Pat. *The 10 best schools in the world, and what we can learn from them*. *Newsweek*, Nova Iorque, p.50-59, 01 dez. 1991.

VECCHI, Veia. O papel do atelierista. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.129-141.